

Contribuições da teoria sistêmica na pesquisa qualitativa em saúde**Contributions of systemic theory in qualitative health research**

Recebimento dos originais: 02/06/2018

Aceitação para publicação: 27/06/2018

Camila Almeida

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1-Porto, Pelotas -RS, Brasil

E-mail:almeidakk@yahoo.com.br

Caroline Vasconcellos Lopes

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas.

Instituição: ESF Vila Princesa da Prefeitura de Pelotas

Endereço: Rua Rudi Bonow, 866 – Três Vendas, Pelotas-RS, Brasil

E-mail:carolinevaslopes@gmail.com

Márcia Vaz Ribeiro

Doutora em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Pelotas

Instituição: Instituto Federal Sul rio-grandense

Endereço: Campus Universitário casa 140, Embrapa, Capão do Leão-RS, Brasil

E-mail:marciavribeiro@hotmail.com

Aline Silveira Cardoso Oliveira

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Kroton educacional Anhanguera Pelotas

Endereço: Rua Thomas Antônio Gonzaga, 821 – Areal, Pelotas- RS, Brasil

E-mail: alinesilveiracardoso@yahoo.com.br

Rosa Lía Barbieri

Doutora em Genética e Biologia molecular

Instituição: Embrapa Clima Temperado

Endereço: Rodovia BR-392, Km 78, 9º Distrito, Monte Bonito, Pelotas-RS, Brasil

E-mail: lia.barbieri@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da utilização da Teoria Sistêmica na pesquisa sobre saberes e práticas em saúde com plantas medicinais porerveiros e feirantes. De abordagem, qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa foi realizada, entre agosto e outubro de 2013, nas bancas de ervas e nas feiras de rua na cidade de Pelotas (RS). Oito informantes participaram das entrevistas semi-estruturadas, quando falaram acerca de suas experiências, de indicações de uso da espinheira-santa e também sobre o manejo e a conservação da planta. Os resultados apontaram

queos saberes e as práticas dos sistemas formal e informal em saúde se entrelaçam. A Teoria Sistêmica apresenta três níveis interdependentes de saúde: individual, social e ecológico, sendo que esta categorização foi observada na análise dos dados. O nível individual foi observado quando os participantes referiram usar as plantas quando cuidavam da própria saúde, o social quando indicaram o uso das plantas para alguém e o ecológico se refere às atividades de cuidado e preservação do ambiente na prática da coleta. A percepção da saúde e da doença se difere entre as pessoas, as formas de se cuidar e os conhecimentos associados também podem ser distintos. Conclui-se que os saberes e práticas em saúde com plantas medicinais advêm de uma rica experiência subjetiva de interação social e ambiental. A utilização deste referencial teórico no campo da saúde foi uma oportunidade de observar a inter-relação e interdependência da pessoa com o ambiente, ampliando o significado do cuidado holístico.

Palavras-chaves: Teoria Sistêmica, Pesquisa qualitativa em saúde, saberes e práticas em saúde

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of the use of Systemic Theory in research on health knowledge and practices with medicinal plants nursery and market. From an approach, qualitative, exploratory and descriptive, the research was carried out, between August and October of 2013, in the herb stalls and street fairs in the city of Pelotas (RS). Eight informants participated in the semi-structured interviews, when they spoke about their experiences, indications of use of the *espinheira-santa* and also on the management and conservation of the plant. The results showed that the knowledge and practices of the formal and informal health systems are intertwined. The Systemic Theory presents three interdependent levels of health: individual, social and ecological, being that categorization was observed in the data analysis. The individual level was observed when the participants reported using the plants when they took care of their own health, the social level when they indicated the use of the plants for someone and the ecological level refers to the activities of care and preservation of the practice of the collection. of the disease differs among the people, the ways of taking care of themselves and the associated knowledge can also be distinct. It is concluded that the knowledge and practices in health with medicinal plants comes from a rich subjective experience of social and environmental interaction. The use of this theoretical framework in the field of health was an opportunity to observe the interrelation and interdependence of the person with the environment, amplifying the meaning of holistic care.

Keywords: Systemic Theory, Qualitative research in health, knowledge and practices in health.

1 INTRODUÇÃO

Também chamada de holística e ecológica, a Teoria Sistêmica é caracterizada pela visão de que as partes do universo são fortemente relacionadas ao ponto de não ser possível uma divisão hierárquica, pois a importância consiste no todo. A abordagem sistêmica percebe o mundo através das inter-relações, sendo difícil determinar a fronteira entre o ser humano e o ambiente, pois é característica essencial ao organismo a associação e o estabelecimento de vínculos com outros, seja da mesma espécie ou não (CAPRA, 2012).

Desta forma, é possível inferir que um grupo de pessoas que praticam cuidados em saúde a partir de plantas pode ser considerado um ecossistema, onde a convivência entre estas espécies ocorre simultaneamente em forma de competição e de mútua dependência. Assim, o que preserva o

pleno funcionamento de um ambiente não são os organismos que encontramos naquele espaço, mas sim a complexa teia de relações existentes entre eles.

Acerca do cuidado em Enfermagem e saúde esta Teoria contribui com o reconhecimento de ações de integralidade e individualidade do ser humano, percebendo o todo que é o indivíduo e o todo no qual está inserido.

A saúde é o resultado de um equilíbrio dinâmico, que envolve dimensões físicas, emocionais e resultados de interações com o ambiente natural e social. Esse equilíbrio deve ser interpretado de forma que vivenciar a doença é uma condição para o aprendizado e crescimento. Para cuidar da saúde de alguém ou de um grupo é importante considerar o contexto em que estão inseridos, suas práticas e seus saberes. Isso permite o cuidado eficiente e contribui para um modelo de se fazer saúde menos reducionista e generalista. Pensar em um modelo de saúde holístico requer avaliar as dimensões biológicas, psicológicas e sociais das pessoas (CAPRA, 2012). Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da utilização da Teoria sistêmica na pesquisa sobre saberes e práticas em saúde de erveiros e feirantes com plantas medicinais.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva (MINAYO, 2014) foi desenvolvida em bancas populares de ervas e nas feiras de rua na cidade de Pelotas (RS), no período de agosto a outubro de 2013. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com oito informantes de seis estabelecimentos diferentes, sendo cinco erveiros e três feirantes. Os informantes discorreram sobre suas experiências, relatando as indicações de uso e modo de preparo da *Maytenus ilicifolia*, popularmente conhecida como espinheira-santa e também de manejo conservação e colheita da planta. O local da entrevista foi no próprio estabelecimento e ocorreu após o aceite e preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido.

A pesquisa obteve parecer favorável junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob protocolo nº 332.981 de 28/06/2013. Foram obedecidos os preceitos dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, assim como o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a fala dos participantes os saberes e as práticas dos sistemas formal e informal em saúde se sobrepõem. As enfermidades menores podem ser superadas com um auxílio das plantas medicinais, enquanto que desequilíbrios maiores necessitarão também das terapias do

sistema formal. Neste sentido, foi observado na pesquisa de campo que os sistemas são totalidades integradas, em que as propriedades não podem ser reduzidas a uma unidade menor, sendo o princípio básico a integração das partes, pressuposto desta Teoria (CAPRA, 2012).

A Teoria Sistêmica apresenta três níveis interdependentes de saúde: individual, social e ecológico. Entretanto, o que não é saudável para o individual tampouco será saudável para o social e para o ecossistema (CAPRA, 2012). Esta categorização foi observada na análise dos dados. Assim, o nível individual ocorreu quando os informantes relataram o uso das plantas para cuidar da sua própria saúde, o social quando indicaram a planta para um familiar ou cliente e o ecológico nas atividades de cuidado com a preservação do ambiente e sustentabilidade na realização da coleta.

A relatividade e a subjetividade dos conceitos de saúde e de doença estão atreladas ao contexto cultural e social em que a pessoa está inserida (CAPRA, 2012). Se os conceitos de saúde e doença podem ser distintos entre os grupos, as formas de se cuidar e os conhecimentos associados também podem ser diferentes. Entretanto, os dados deste estudo revelaram que embora existissem diferenças entre a indicação e preparo das plantas havia similaridade entre as práticas e os saberes.

4 CONCLUSÕES

A teoria dos sistemas considera que o ambiente é um organismo vivo com capacidade de adaptação e evolução. O ser humano integra este sistema e tem contínua interação, podendo modificá-lo ou modificar-se. Neste cenário, os saberes e práticas em saúde com plantas medicinais advém de uma experiência subjetiva de interação com o grupo e com o ambiente, pode ter um teor intuitivo, mas dificilmente pode ser quantificado. Aplicar este referencial no campo da saúde foi uma oportunidade de observar inter-relação e interdependência do ser humano com o ambiente, ampliando o significado do cuidado holístico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n° 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Acessado em: 20 dez. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2012.

COFEN. **Resolução nº. 311** de 18 de janeiro de 2007. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Acessado em 02 out. 2012. Disponível em:** <http://site.portalcofen.gov.br/node/4345>

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.